



## ***Investigação Epidemiológica das Internações por Insuficiência Renal no Brasil, entre 2019 e 2023: Estudo Ecológico***

Igor Gabriel Mendes Costa<sup>1</sup>, Bruna Moreira Gazal<sup>2</sup>, Eduardo Lo Bianco dos Santos<sup>2</sup>, Manoela Jaegger Espogeiro<sup>3</sup>, Lorena Ferreira Portugal<sup>4</sup>, Marília Rocha Lopes<sup>5</sup>, Bruna Carolina Rodrigues<sup>6</sup>, Ricardo Felipe Fascini Villar<sup>7</sup>, Carolina Candido da Penha Dantas da Silva<sup>8</sup>, Érica Lopes Castilho<sup>9</sup>, Samara Novaes Santos<sup>10</sup>, Anna Luiza Pereira Lima Almeida<sup>11</sup>, Juliana Selbach Licks<sup>12</sup>, Ana Vitória Ribeiro Teixeira<sup>13</sup>, Jamille Luiza Silva Maciel<sup>14</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3958-3969>

Artigo recebido em 08 de Setembro e publicado em 28 de Outubro

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal, caracterizada pela perda da função dos rins, compromete a filtração sanguínea e a eliminação de toxinas. No Brasil, é uma das principais causas de internação, especialmente devido ao aumento de doenças crônicas e ao envelhecimento populacional. Entre 2019 e 2023, o manejo dessa condição foi impactado pela pandemia de COVID-19, que sobrecarregou o sistema de saúde e influenciou o acesso ao diagnóstico e tratamento. **OBJETIVO:** Este estudo visa quantificar e analisar as taxas de internações por insuficiência renal no Brasil. **METODOLOGIA:** O estudo retrospectivo com abordagem quantitativa utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), fornecidos pelo Departamento de Informática do SUS (TABNET/DATASUS). A análise abrangeu internações por insuficiência renal no Brasil de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, empregando estatística descritiva e tabulação em planilhas do Microsoft Excel 2016 e Microsoft Word 10. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, o Brasil registrou 631.626 internações por insuficiência renal, com destaque para a Região Sudeste (293.657 casos) e Nordeste (142.454). A Região Sul teve 110.502 internações, seguida pelo Centro-Oeste (41.672) e Norte (43.341). O número total de internações cresceu ao longo dos anos, de 121.671 em 2019 para 152.346 em 2023, com o impacto da pandemia refletido nas variações de internações nos anos intermediários. **CONCLUSÃO:** Portanto, a análise das internações por insuficiência renal entre 2019 e 2023 evidencia a necessidade de políticas públicas que reforcem a prevenção e o tratamento da doença, especialmente em regiões com menor acesso a serviços de saúde. O impacto da pandemia de COVID-19 e o aumento nas internações em 2023 destacam a urgência de investimentos em infraestrutura e capacitação profissional para garantir um atendimento equitativo.

**Palavras-chave:** Insuficiência Renal, Hospitalizações, Disparidades Regionais, COVID-19, Políticas Públicas.

# Epidemiological Investigation of Hospitalizations for Renal Failure in Brazil, between 2019 and 2023: Ecological Study

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Renal failure, characterized by loss of kidney function, compromises blood filtration and elimination of toxins. In Brazil, it is one of the main causes of hospitalization, especially due to the increase in chronic diseases and population aging. Between 2019 and 2023, the management of this condition was impacted by the COVID-19 pandemic, which overloaded the health system and influenced access to diagnosis and treatment. **OBJECTIVE:** This study aims to quantify and analyze the rates of hospitalizations for renal failure in Brazil. **METHODOLOGY:** The retrospective study with a quantitative approach used data from the SUS Hospital Information System (SIH/SUS), provided by the SUS Information Technology Department (TABNET/DATASUS). The analysis covered hospitalizations for renal failure in Brazil from January 2019 to December 2023, using descriptive statistics and tabulation in Microsoft Excel 2016 and Microsoft Word 10 spreadsheets. **RESULTS AND DISCUSSION:** Between 2019 and 2023, Brazil registered 631,626 hospitalizations for renal failure, with emphasis on the Southeast (293,657 cases) and Northeast (142,454) regions. The South region had 110,502 hospitalizations, followed by the Central-West (41,672) and North (43,341). The total number of hospitalizations grew over the years, from 121,671 in 2019 to 152,346 in 2023, with the impact of the pandemic reflected in the variations in hospitalizations in the intermediate years. **CONCLUSION:** Therefore, the analysis of hospitalizations due to kidney failure between 2019 and 2023 highlights the need for public policies that strengthen the prevention and treatment of the disease, especially in regions with less access to health services. The impact of the COVID-19 pandemic and the increase in hospitalizations in 2023 highlight the urgency of investments in infrastructure and professional training to ensure equitable care.

**Keywords:** Kidney Failure, Hospitalizations, Regional Disparities, COVID-19, Public Policies.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Universidade Severino Sombra, Vassouras, Brasil; <sup>4</sup>Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, Brasil; <sup>5</sup>Centro Universitário Faminas, Muriaé, Brasil; <sup>6</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Brasil; <sup>7</sup>Universidade Nilton Lins, Manaus, Brasil; <sup>8</sup>Universidade Iguazu, Nova Iguaçu, Brasil; <sup>9</sup>Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Brasil; <sup>10</sup>Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas, Brasil; <sup>11</sup>UNITPAC Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Brasil; <sup>12</sup>Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>13</sup>Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Brasil; <sup>14</sup>Centro Universitário FAMETRO, Manaus, Brasil.

**Autor correspondente:** Igor Gabriel Mendes Costa [imendes97@hotmail.com](mailto:imendes97@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

A insuficiência renal é uma condição caracterizada pela perda gradual ou abrupta da função dos rins, resultando na incapacidade desses órgãos de filtrar adequadamente o sangue e eliminar substâncias tóxicas do organismo. Por isso, o diagnóstico dessa patologia é fundamental para o manejo precoce e a prevenção de complicações mais graves, como a progressão para a doença renal crônica ou aguda. No Brasil, as internações hospitalares por insuficiência renal têm se mostrado uma das principais causas de sobrecarga no sistema de saúde, especialmente devido ao aumento da prevalência de doenças crônicas, ao envelhecimento populacional e às disparidades no acesso ao tratamento. Entre 2019 e 2023, as hospitalizações relacionadas à insuficiência renal foram impactadas também pela pandemia de COVID-19, que influenciou tanto o manejo clínico de diversas condições quanto os padrões de adoecimento e de acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, torna-se relevante investigar os dados epidemiológicos dessas internações, a fim de avaliar o diagnóstico, tratamento e as mudanças observadas no período (Barcia-Menéndez; Zambrano-Vera; Bustamante-Cevallos, 2024; Souza et al., 2020; Nunes et al., 2010).

O diagnóstico da insuficiência renal baseia-se principalmente em exames laboratoriais e clínicos, sendo a dosagem de creatinina sérica e a taxa de filtração glomerular (TFG) os principais indicadores de função renal. Assim, a elevação nos níveis de creatinina no sangue é um sinal de disfunção renal, enquanto a TFG permite avaliar a severidade da perda funcional. Além disso, outros exames complementares incluem a análise de eletrólitos, ureia sanguínea, a presença de proteínas ou sangue na urina (proteinúria e hematúria), bem como exames de imagem, como ultrassonografias e tomografias, que ajudam a identificar possíveis causas estruturais da disfunção renal, como obstruções ou alterações anatômicas. Com o avanço tecnológico, o diagnóstico da insuficiência renal tem se beneficiado de ferramentas mais sensíveis e específicas, como biomarcadores que permitem identificar o dano renal em fases mais precoces. Entretanto, o acesso a esses exames sofisticados ainda é limitado em regiões mais carentes do Brasil, o que pode retardar o diagnóstico e agravar o quadro clínico dos pacientes (León-Ponce et al., 2017).



O tratamento da insuficiência renal, por sua vez, varia de acordo com a gravidade da doença e pode incluir medidas conservadoras, intervenções farmacológicas e, nos casos mais graves, terapias de substituição renal. Em estágios iniciais ou moderados, o tratamento visa controlar as condições subjacentes, como hipertensão e diabetes, e prevenir a progressão do dano renal. Para isso, medicamentos como inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) ou bloqueadores do receptor de angiotensina II (BRA) são frequentemente utilizados para proteger a função renal e controlar a pressão arterial. Nos casos mais avançados, quando há falência renal completa ou quase total, os pacientes podem necessitar de diálise ou transplante renal. A diálise, seja por meio da hemodiálise ou da diálise peritoneal, ajuda a remover os resíduos do sangue, enquanto o transplante renal é considerado o tratamento definitivo para a insuficiência renal crônica. No entanto, a escassez de órgãos disponíveis e as longas filas de espera representam desafios significativos para muitos pacientes (Costa et al., 2016).

Durante o período entre 2019 e 2023, a pandemia de COVID-19 afetou diretamente o acesso ao tratamento da insuficiência renal, sobrecarregando os serviços de saúde e dificultando o acesso a cuidados especializados. Além disso, houve um aumento na demanda por diálise em pacientes com COVID-19 grave que desenvolveram complicações renais. Essas mudanças tornaram o manejo da insuficiência renal ainda mais complexo, destacando a necessidade urgente de adaptação das políticas de saúde para atender a essa nova realidade (Barcia-Menéndez; Zambrano-Vera; Bustamante-Cevallos, 2024).

Portanto, este estudo é de grande importância porque a insuficiência renal afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes e sobrecarrega o sistema de saúde, sendo uma das principais causas de internações hospitalares no Brasil. Compreender as tendências epidemiológicas das hospitalizações por insuficiência renal entre 2019 e 2023 permitirá identificar fatores de risco, avaliar a distribuição regional da doença e observar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o diagnóstico e tratamento dessa condição. Além disso, o estudo fornecerá subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mais eficazes, voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da insuficiência renal. Dessa forma, a análise abrangente dos dados relacionados à insuficiência renal é essencial para aprimorar os serviços de saúde, especialmente no contexto de um cenário desafiador, como o vivido durante a



pandemia (Barcia-Menéndez; Zambrano-Vera; Bustamante-Cevallos, 2024; Souza et al., 2020).

Por fim, este estudo tem como objetivo traçar um perfil quantitativo das internações por insuficiência renal entre 2019 e 2023, utilizando dados de internações hospitalares. A pesquisa analisará as características regionais e temporais desse período com base na classificação CID-10, focando especificamente em insuficiência renal, conforme listado na Lista Morb CID-10. Com isso, o estudo busca oferecer uma compreensão detalhada das demandas de saúde da população, auxiliando na formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas para o manejo dessa condição.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo é um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). A pesquisa analisa o perfil quantitativo da insuficiência renal no Brasil entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Utilizando dados disponibilizados pelo DATASUS, a análise foi realizada com informações obtidas através da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição (CID-10), focando especificamente em insuficiência renal conforme listadas na Lista Morb CID-10. A coleta de dados, baseada no CID-10, forneceu informações sobre internações, que foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos para esta pesquisa.

Os critérios de inclusão englobaram dados quantitativos sobre internações por insuficiência renal em diversas regiões do Brasil durante o período de 2019 a 2023. Foram considerados aspectos relacionados ao perfil de acometimento, abrangendo todas as faixas etárias, etnias e sexos, bem como o ano de processamento dos dados. Foram excluídos os dados que não fossem obtidos por meio da pesquisa com base na classificação CID-10, selecionando apenas aqueles pertinentes a insuficiência renal, conforme listado na Lista Morb CID-10.

Os dados coletados para a pesquisa foram selecionados conforme os critérios definidos no estudo e organizados em tabelas para facilitar a comparação das

quantidades de internações por regiões do Brasil. A análise e organização dos dados foram realizadas utilizando o Microsoft Excel 2016, e as tabelas resultantes foram apresentadas no Microsoft Word 2010.

Por se tratar de uma análise de dados secundários e quantitativos, que não permitem a identificação dos indivíduos e são de acesso público na internet, este estudo não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 510/2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela apresentada fornece uma análise detalhada das internações hospitalares por insuficiência renal no Brasil, segmentadas por região, no período entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. As regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste são destacadas, evidenciando o número de casos registrados em cada uma delas ao longo dos cinco anos analisados. Esse levantamento permite observar a evolução das internações e as variações regionais, oferecendo uma perspectiva sobre como o problema da insuficiência renal tem afetado diferentes partes do país. A tabela também revela o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o sistema de saúde brasileiro, refletido nas flutuações no número de internações ao longo do período estudado. Ao totalizar 631.626 internações, o estudo destaca a importância de se entender as tendências dessa condição e a necessidade de políticas de saúde eficazes para o seu manejo adequado.

**Tabela.** Internações por insuficiência renal no Brasil entre o período de Janeiro/2019 e dezembro/2023 por regiões do Brasil.

Ano processamento	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
2019	7.378	27.097	56.055	23.212	7.929	<b>121.671</b>
2020	7.091	24.300	51.016	20.374	7.482	<b>110.263</b>
2021	7.215	26.771	50.866	18.717	7.415	<b>110.984</b>
2022	9.299	31.023	63.411	23.770	8.859	<b>136.362</b>
2023	12.358	33.263	72.309	24.429	9.987	<b>152.346</b>
<b>Total</b>	<b>43.341</b>	<b>142.454</b>	<b>293.657</b>	<b>110.502</b>	<b>41.672</b>	<b>631.626</b>



Observa-se uma variação significativa no número de internações ao longo dos anos e entre as diferentes regiões do país, o que reflete tanto as características regionais quanto os desafios específicos enfrentados no tratamento da insuficiência renal durante esse período. A insuficiência renal é uma condição que afeta a capacidade dos rins de filtrarem adequadamente as substâncias do organismo, o que torna o diagnóstico precoce e o tratamento adequados essenciais para prevenir a progressão da doença para estágios mais graves. A análise dos dados relacionados às internações hospitalares por insuficiência renal oferece uma visão detalhada da magnitude do problema no Brasil, revelando diferenças regionais importantes que refletem tanto o acesso desigual aos serviços de saúde quanto as variações na prevalência de fatores de risco, como hipertensão e diabetes, nas diferentes áreas do país (Barcia-Menéndez; Zambrano-Vera; Bustamante-Cevallos, 2024; León-Ponce et al., 2017).

No ano de 2019, o Sudeste apresentou o maior número de internações, com 56.055 casos, seguido pelo Nordeste, que registrou 27.097 internações. Essa disparidade pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a maior concentração populacional no Sudeste e a presença de uma rede hospitalar mais ampla e bem equipada em comparação a outras regiões. O Sudeste é historicamente a região com o maior número de hospitais especializados e centros de nefrologia, o que facilita o diagnóstico e o tratamento precoce da insuficiência renal, além de oferecer maior acesso a procedimentos como hemodiálise e transplante renal. No Nordeste, o número de internações foi significativamente menor, embora a região enfrente desafios no controle de doenças crônicas que afetam diretamente os rins, como hipertensão e diabetes. O Sul registrou 23.212 internações, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste, com menor densidade populacional e menor infraestrutura hospitalar, apresentaram números mais baixos, com 7.378 e 7.929 internações, respectivamente. No total, o Brasil teve 121.671 internações por insuficiência renal em 2019. Este cenário reflete a necessidade de um fortalecimento dos serviços de saúde nas regiões com menor acesso a tratamentos especializados, como o Norte e o Centro-Oeste, que enfrentam dificuldades adicionais devido à dispersão geográfica da população e à falta de profissionais capacitados (Souza et al., 2020).

Em 2020, ano marcado pelo início da pandemia de COVID-19, houve uma redução nas internações por insuficiência renal em praticamente todas as regiões do



país. O Sudeste, ainda liderando o número de internações, registrou 51.016 casos, seguido pelo Nordeste, com 24.300 internações. Essa redução generalizada pode ser explicada pela reorientação dos serviços de saúde para o enfrentamento da crise pandêmica, que sobrecarregou os hospitais e levou à postergação de consultas e tratamentos de doenças crônicas. A insuficiência renal, uma condição que exige acompanhamento contínuo, foi diretamente impactada pela pandemia, com muitos pacientes enfrentando dificuldades para acessar os cuidados necessários, seja por medo de exposição ao vírus em hospitais, seja pela redução de vagas para internações eletivas. No Sul, as internações caíram para 20.374, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste também apresentaram queda, com 7.091 e 7.482 internações, respectivamente. No total, o Brasil teve 110.263 internações por insuficiência renal em 2020. Este foi um ano atípico, em que o impacto da pandemia afetou tanto o acesso aos serviços de saúde quanto a capacidade dos hospitais de tratar pacientes com condições crônicas, como a insuficiência renal. Estudos sugerem que muitas dessas internações poderiam ter sido evitadas com um melhor gerenciamento de recursos de saúde e estratégias voltadas para o acompanhamento remoto de pacientes crônicos (Souza et al., 2020; Costa et al., 2016).

No ano de 2021, embora a pandemia de COVID-19 ainda estivesse presente, o número de internações permaneceu relativamente estável em comparação com 2020, com uma leve recuperação observada em algumas regiões. O Sudeste continuou a liderar com 50.866 internações, e o Nordeste registrou 26.771 casos. Essa estabilidade pode ser um reflexo da adaptação gradual dos serviços de saúde ao novo contexto pandêmico, com a implementação de protocolos de segurança que permitiram a retomada de tratamentos previamente interrompidos ou adiados. Além disso, a vacinação contra a COVID-19, que começou no início de 2021, pode ter proporcionado maior segurança para os pacientes procurarem serviços de saúde. O número de internações no Sul caiu novamente, para 18.717, sugerindo que a região enfrentou um impacto mais severo, possivelmente devido à sobrecarga hospitalar e à falta de recursos adequados para o manejo de pacientes com insuficiência renal. As regiões Norte e Centro-Oeste registraram pequenas variações no número de internações, com 7.215 e 7.415 casos, respectivamente. No total, o Brasil teve 110.984 internações por insuficiência renal em 2021. A estabilidade observada nesse ano indica que, apesar das



dificuldades impostas pela pandemia, os sistemas de saúde começaram a encontrar formas de garantir o tratamento de pacientes com condições crônicas, embora os desafios ainda fossem muitos, principalmente nas regiões com menor infraestrutura hospitalar (Barcia-Menéndez; Zambrano-Vera; Bustamante-Cevallos, 2024).

Em 2022, com o controle mais efetivo da pandemia e a retomada progressiva dos serviços de saúde, houve um aumento significativo nas internações por insuficiência renal em todo o país. O Sudeste registrou 63.411 internações, um aumento substancial em relação aos anos anteriores, refletindo tanto a maior demanda reprimida por serviços de saúde quanto a recuperação dos sistemas hospitalares. O Nordeste também apresentou um aumento expressivo, com 31.023 internações, o que pode estar relacionado à maior conscientização sobre o diagnóstico e tratamento da insuficiência renal e à reabertura de centros especializados que haviam sido sobrecarregados pela COVID-19. O Sul teve 23.770 internações, enquanto o Norte e o Centro-Oeste registraram 9.299 e 8.859 internações, respectivamente. O total nacional subiu para 136.362 internações por insuficiência renal em 2022, o que representa um aumento significativo em relação aos dois anos anteriores. Esse aumento pode ser explicado pela retomada das consultas e exames adiados durante a pandemia, bem como pela maior demanda por tratamento renal entre pacientes que desenvolveram complicações renais devido à infecção por COVID-19, uma condição conhecida por afetar a função renal em alguns casos graves. Este aumento acentuado também aponta para a necessidade de políticas públicas mais eficazes para lidar com a insuficiência renal e para garantir que os serviços de saúde estejam preparados para atender à crescente demanda (Júnior *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2020).

Finalmente, em 2023, observou-se um novo aumento no número de internações por insuficiência renal em todas as regiões do país. O Sudeste registrou um recorde no período analisado, com 72.309 internações, seguido pelo Nordeste, com 33.263 casos. Este aumento expressivo pode ser atribuído à plena retomada dos serviços de saúde, à maior conscientização da população sobre a importância do tratamento precoce e à maior acessibilidade a exames e tratamentos especializados. No Sul, o número de internações também aumentou, atingindo 24.429 casos, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste registraram 12.358 e 9.987 internações, respectivamente. No total, o Brasil registrou 152.346 internações por insuficiência renal em 2023, o maior número

no período analisado. Este aumento pode ser explicado não apenas pela recuperação do sistema de saúde, mas também pelos impactos tardios da pandemia de COVID-19, que exacerbou as condições crônicas de muitos pacientes, além de aumentar a prevalência de complicações renais em pessoas que haviam contraído o vírus. Esse cenário reforça a importância de continuar investindo em infraestrutura de saúde, capacitação de profissionais e políticas de prevenção para reduzir o impacto da insuficiência renal na população brasileira (Barcia-Menéndez; Zambrano-Vera; Bustamante-Cevallos, 2024; Júnior et al., 2023).

Em termos regionais, o Sudeste aparece consistentemente como a região com o maior número de internações, seguido pelo Nordeste. Essa distribuição pode ser explicada tanto pela concentração populacional nessas regiões quanto pelo maior acesso a serviços especializados de saúde, como centros de diálise e transplante renal. As regiões Norte e Centro-Oeste, que registraram os menores números de internações, enfrentam desafios significativos em termos de infraestrutura médica e acesso a tratamentos especializados, o que pode estar contribuindo para a subnotificação de casos ou para o agravamento da doença antes da hospitalização. Ao todo, o Brasil registrou 631.626 internações por insuficiência renal no período de cinco anos analisado, evidenciando a gravidade dessa condição e a importância de medidas de saúde pública voltadas para a prevenção e o tratamento adequado dessa doença. Esses dados destacam a necessidade de políticas mais robustas para melhorar o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento da insuficiência renal, especialmente nas regiões com menor infraestrutura de saúde (Souza et al., 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a análise das internações por insuficiência renal no Brasil entre 2019 e 2023 revela um quadro complexo que destaca tanto a gravidade da condição quanto as disparidades no acesso aos cuidados de saúde em diferentes regiões. Embora o Sudeste tenha consistentemente liderado o número de internações devido à sua infraestrutura hospitalar mais robusta, o aumento geral de internações em 2023 aponta para um impacto duradouro da pandemia de COVID-19 na saúde renal da população, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas que priorizem a prevenção e



o tratamento dessa doença. A crescente demanda por serviços especializados, especialmente nas regiões com menos recursos, indica a urgência de investimentos em infraestrutura de saúde e na capacitação de profissionais, a fim de garantir um atendimento equitativo e de qualidade para todos os brasileiros.

## REFERÊNCIAS

Barcia-Menéndez, C. R.; Zambrano-Vera, J. A.; Bustamante-Cevallos, K. L. Insuficiencia renal aguda: epidemiologia, pruebas diagnosticas y medidas de prevención a nivel global. **MQRInvestigar**, v. 8, n. 1, p. 2692–2706, 21 fev. 2024.

Costa, G. M. A. et al. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Enfermería Global**, v. 15, n. 3, p. 59–99, 30 jun. 2016.

Júnior, O. B. D. et al. A relação da insuficiência renal aguda com a COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11807, 7 fev. 2023.

León-Ponce, M. A. D. de et al. Insuficiencia renal aguda (IRA) clasificación, fisiopatología, histopatología, cuadro clínico diagnóstico y tratamiento una versión lógica. **Revista Mexicana de Anestesiología**, v. 40, n. 4, p. 280–287, 13 dez. 2017.

Ministério da Saúde. Dados de morbidade hospitalar. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS**. Disponível em: <https://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 01 out. 2024.

Nunes, T. F. et al. Insuficiência renal aguda. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 43, n. 3, p. 272–282, 30 set. 2010.

Souza, A. C. S. V. et al. Perfil epidemiológico da morbimortalidade e gastos públicos por Insuficiência Renal no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e510997399–e510997399, 28 ago. 2020.